



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 meses, que serão logo attendidas.

Periodico, Bi-Semanaal, Caustico, Humoristico e Illustrado  
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLEA 73.  
 Direcção de José Rino e J. Cêpê

Accetta-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.  
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.  
 Accetta-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa  
 NA CAPITAL FEDERAL  
 Numero avulso.... 100 réis  
 Numero atrazado.. 200 réis  
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR  
 Numero avulso... 200 réis

## POR SER MUITO APETITOSA



Por ser volúvel e perfida,  
 Abandonou-a o marchante,  
 Um velho e baboso amante,  
 Ricasso commendador.  
 Ella, porém, que tem pratica  
 Dessa vida louca, airada,  
 Vendo-se assim: desprezada,  
 Não sente a minima dor.

De frente do espelho mira-se  
 E fica assás satisfeita  
 Por ver que é muito bem feita  
 E pôde tudo vencer.  
 Aquelle seu corpo esplendido,  
 Aquellas formas correctas,  
 Não de attrahir os patetas,  
 Não pôde duvida haver.

Depois... tem geito e tem labia  
 Para fazer a conquista;  
 Certo não ha quem resista  
 A'quelle todo gentil...  
 Tendo disso consciencia,  
 Diz: «Não me assusta o futuro.  
 « O meu triumpho é seguro,  
 « Como o meu ha casos mil.

« Vejam que encanto, que graça,  
 « Vejam que bello conjuncto,  
 « Si assim me visse um defunto,  
 « Punha-se logo de pé.  
 « Examinem com minucia:  
 « Nada acharão de postico  
 « Tudo é real e massiço,  
 « Massiço de mais até.»

(Continúa nas paginas 4 e 5)

# Pela Politica



**Vênho**, conforme o chama a *Fáb dos Rocês*, depois de um bello passeio pela velha Europa, procurou emfim voltar aos braços da «mulata velha»

Pensava elle depois desse triumphante gyro, que dera, ainda com um calor e uns ares de Mr. le *gouverneur*, que a pobre mulata se enfeitasse toda e de cheirosa camisa rendada, alvas saias de linh., chafis de seda, sandalias de velludo e otro, assim toda chic e perfumada, fôsse esperal-o ao cães, ralada de saudades do seu amado, e querido *Vênho*. Mas, qual! Saiu-lhe tudo ao contrario do que elle esperava!

Aquella doce mulata amorosa e terna, sobre cujo seio elle contára tantos triumphos e colhiêra tantos louros, tornou-se á ultima hora um garota de marca, uma refinadissima garota; e em lugar dos carinhos com que elle suppunha que ella o receberia — ó suprema desdita! — avalliem como foi que o recebeu?

A pedrada, amigos, a pedreira e a assobis!... Já se viu cousa igual?

Pois é verdade: pedradas e assobios. Que ingratição, que suprema ingratição!

«Ah! disse o *Vênho*, com os seus botões deita estar, mulata, qu' eu hei de ensinar-te! deita estar! O mundo de muitas voltas: hoje vais alegre e satisfeita pelo braço deste outro homem, mais moço é, certo, do que eu, que pôde dar-te outros prazeres, que eu não tenho para te dar, outro vig' r que tambem me falta e assi' n tu vais prazenteira, e assim te sentes feliz, mas amanhã, quando tiveres falta do teu *Vênho*, dos cuidados e dos bons conselhos do teu *Vênho*, sabes o que eu farei? Taparei os ouvidos para não ouvir os teus lamentos, nem a tua voz de serêta — fecharei os olhos para não ver as tuas desditas, nem as tuas seductoras formas, e assim, com o mais completo e solemne desprezo, me vlgareirei da tua ingratição de agora...»

Ah! pobre *Vênho*, a tudo passa sobre a face da terra! Não sabes que tudo passa? Pois passou tambem o

teu reinado. Agora só te resta li dormir sobre os louros que colheste. Mas, si é tão grande a tua magua que não te deixa dormir, chora então, porque tudo isso sahe no... choro, porque o choro allivia os corações afflictos...

Era isso mesmo o que o *Vênho* ia fazer, antes porém, lembrou-se de telegraphar para o Rio asim de saber como andava por aqui o seu prestigio.

«Sim, o meu prestigio... Como vai por ahi o cambio do meu prestigio, mandou elle perguntar pelo fio.

«O cambio do seu prestigio? disse-ram-lhe em resposta: está a 9, frouxo...»

«O meu prestigio frouxo! quero dizer o cambio do meu prestigio! a 9 e frouxo! E o d'elle, o d'elle como está?»

«A 12, firme, com tendencias para alta...»

«Que de-graça! que grande desgraça! Elle com o cambio a 12 firme, com tendencias para alta! E o meu a 9, frouxo! Eu frouxo! Oh! raiva! Oh! desespero!...»

Momentos depois, passada a agitação febril em que essa troca de telegrammas o lançou, o *Vênho*, o triste *Vênho* circunvagando um olhar desconsolado e inexpressivo, teve esta phrase ôca de philosophia e cheia de desanimo:

«Não somos nada neste mundo...»

SANCHO.

Que é um homem que contahe muitas dividas e não as paga? — E' um homem que *promette* muito.

Adios!...

Vou partir amanhã... Sorte maldita Esta, morena, que de ti me afasta! Vou ver a terra onde o calor vergasta A face e o seio de calor trepita!

Terra onde todo o coração palpita, E a Natureza, luxuriante e vasta, Velhos e moços ao Amor arrasta N'uma revoadia orgiaca infânja!

Terra onde o saço a cavatina coaxa Do voluptuoso idyllio, e a rá supplica Na sua voz de canna quando racha! Terra de calvos, lenha e tirifica, Onde a m tuca o espiculu atarracha E o borrachudo mesmo na mão-pica!

Porque é que os gallos fregam os olhos quando cantam? Para fazer crer que cantam de memoria.

hoje popularmente conhecido e classificado pelos que Jeram e entenderam os meus cavacos a esse respeito.

O grupo do QUIZERA AMAR-TE não é absolutamente composto de tipos vagabundos e imbecis, com pilherias grosseiras e nojentas, como qualq'r *bolina* dos *cars-duras*, de Borsdogo; do antigo *Maxine* do Largo da Sé, ou como alguns moços bonitos que vêm diafianamente para a rua d' Ouvidor fazer pilheria trucidando quasi sempre a grammatica.

Não, meu caro V. de Algerana, o QUIZERA AMAR-TE o meu adorado grupo, graças ao qual tenho tido innumeros momentos de felicidade e de alegria nesta ingrata vida de rabisador barato, não é absolutamente o tipo descrito pelo meu amigo.

O Grupo QUIZERA AMAR-TE, creado por mim n' O Rio NÚ, e o unico que existe conhecid, é exactamente o contrario do que o meu sympathico collega de cousas de theatro affirmou n' seu elegante folhetim de sabbado 29 de setembro.

Esse grupo, muito longe de ser composto de flantes de empadas, consumidores de champagne de ananas e de audaciosos e grosseiros desrespeitadores de familias, é composto do que de mais fino têm a *Imprensa* e a litteratura desta *Cidade do Rio* de Janeiro, tão heróica e tão bella na sua *naturaleza*!

O QUIZERA AMAR-TE, é um tipo fino, illustrado, intelligente e incapaz de ir a um baile para nos intervalos dizer

# Modinhas Populares

## Perdão, Emilia (1)

Já tudo dorme, vem a noite em meio, A curva tua vem surgindo além. Tudo é silencio, só se vê na campã Piar o môcho no cruel desdem.

Depois um vulto de roupagem preta, No cemiterio com vagar entrou; Junto ao sepulcro se curvando a meio Com tristes phrases nesta voz fallou:

Perdão, Emilia, se roubei-te a vida, Se tu impuro, fui cruel, cusado! Perdão, Emilia, se manchei teus labios, Perdão, Emilia, para um desgraçado.

Monstro, tyranno, p'ra q' te vens agora Lembrar-me as maguas que por ti passei! Lá nesse mundo em que vivi chorando Desde esse instante em que te vi e amei!

Chegou a hora de tomar vingança, Mas tu, ingrato, não terás perdão! Deus não perdoa as tuas culpas todas... Castigo justo-tu terás então.

Perdi as flores da capella virgem, Cedí ao crime que perdão não tinha, Mas tu manchaste a minha vida honesta, Depois zombaste da fraqueza minha.

Ai! quantas vezes a meus pés curvado Davas-me provas do teu puro amor! Quando eu julgava fosses tu um anjo, Não via fundo nesse olhar traidor.

Mas eis que um corpo, resvalando a terra, Tombou de chofre sobre a pedra fria, E quando a aurora despontou, na lousa Um corpo inerte a dormir se via...

(1) — Repr. duzimos hoje esta modinha por se ter esgotado a edição em que foi publicada.

Proibidos todos os jogos de azar, qual é o que ha de existir sempre? O casamento

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados n' O Rio NÚ, prestam-se para livros de aneddotas, contos, illustrações, almanachs, jornaes de interior, etc.

Um fidalgo encontrando-se em uma sociedade com um sujeito que tinha um irmão padre, e com bom emprego na igreja, perguntou-lhe: — O que é feito de seu mano,

entre o Pisaflores e o Pisamansinho, mas nunca o do *conquerant* barato e sem talento.

E para provar o contrario, basta dizer que no limitadissimo seio do *Quizera Amar-te* encontram-se orad' res felicissimos, jornalistas, poetas, dramaturgos, revisteiros, c. mediographos e até polyglotas! (\*)

Já vê o caro collega que em uma sociedade tão fina, é impossivel haver um flante de empadas, ou um grosserão, como o personagem da scena da rua do Ouvidor cantado no referido folhetim.

Ou então o seu amigo que o informou creou um novo *Quizera Amar-te*, até agora desconhecido.

Antes de terminar, e segundo o sabio exemplo de um mestre n' seus cavacos e nos seus folhetins, devo declarar ao illustradissimo publico que me distingue com a sua attenção (*esta lamb' em é chapã para as solemidades*) que esta rectificação não foi pedida pelo grupo do *Quizera Amar-te*, do qual continuo a não fazer parte apezar dos seus attractivos, e contra o qual continuarei em breve a minha serie de alfinetadas involuntariamente interrompida.

E chega.

PACIFICO ARMANDO GUERRA.

(\*) Vide «Jornal do Brasil», edição de 23 de setembro, noticia sob os titulos: «RETRAZA-CADAVEZ» BRUNO NUNES — LYRISMO VITREO.

que o não veja ha muito tempo? Que faz elle? — De manhã diz missa, respondeu o irmão. — E de tarde? — De tarde, não sabe o que diz.

# DIVISAS

LUÍZA POMY

Quanto mais se vive, menos se aprende.

O JUCA

Gallinha velha é que dá bom caldo.

PINTO MAMBEMBE

A mulher é o thesouro do homem.

BRUNO NUNES

A Belgica! Quem me dera passar a fronteira!

CELESTINO

O primeiro artista de um theatro é o bilheteiro.

(Continúa.)

# PORTARIA

NOTIA MORVAL (*Santos*). — Chegou tarde sua glossa.

LAGARTIXA. — Faça-nos o obsequio de escrever a sua collaboração de um lado só do papel.

Ludgero é casado com uma velhota enormemente gorda e terrivelmente ralhadora. Lamentava se elle a um amigo: — Sempre sou muito infeliz! Que má estrella a minha! — Estrella? I dize: antes constellação; tua mulher é uma verdadeira Ursa Maior.

# ESTEREOSCÓPIO

PINTO MAMBEMBE

Typo — Vôdy gossitozo, Extravagança — Quebraç para endireitar. Vocação — Empresa de mambembe. Meio de vida — Criad. grave.

CORCETTA

Typo — Escada de Jacob com cabeça do anjo Gabriel. Extravagança — Invejar as pernas da senhora Mathues.

Vocação — Fazer de homem. Meio de vida — Capitanenda. Zur.

# Pro-Moribus

O QUIZERA AMAR-TE.

SUMMARY: *Pretexto solenne contra a definição dada ao grupo do QUIZERA AMAR-TE por V. de Algerana, em seu folhetim «PRO MORIBUS» publicado no JORNAL DO BRASIL, em sua edição da tarde de 29 de setembro proximo findo.*

Afastado ha muito tempo dos trabalhos jornalisticos, para descansar dos contratempos e desgostos desta malfadada vida de Bohemia, que o burguez chama feliz, por não ter a gente que pensar em accordar as 6 horas da manhã, para se metter dentro de um balcão a vender bugangas de armarinho, ou atracar-se a uma prensa para tirar copias de cartas, só hoje é que vi, e isso mesmo porque um amigo me chamou a attenção, um folhetim que sob a epigrapha *Pro Moribus*, publicara no *Jornal do Brasil* (edição da tarde) de sabbado, 29 de setembro findo, o seu distincto collaborador V. de Algerana.

Como fui eu o creador desse adoravel grupo nas edições d' O Rio NÚ, de 8 e 14 de julho do corrente anno, cumpro um dos meus mais sagrados deveres (na phrase solenne) vindo a publico protestar energicamente contra a definição que esse erudito litterato deu ao typo do QUIZERA AMAR-TE, tal como eu é imaginei, criei, e c

# BASTIDORES



Até que afinal foi representada a *Viagem de Susette*, tão anunciada pela companhia do Recreio.

O pouco interesse e nenhum valor litterario do libreto foi substituido pela riqueza do vestuario e da encenação.

O desempenho foi o que se devia esperar de uma companhia que não tem quem cante e que cointa pouca gente que sabe representar.

Mas como ha dez annos se ensaia a pepa, á força de tempo a Sra. Pepa conseguiu disciplinar um pouco a sua gente.

O clou da noite foi a apresentação, no fim da peça, de diversos animaes vindos expressamente do jardim Zoologico, tues como macaco, lhama, cachorros, burricos e um camello.

Por fallar em camello: um empregado da senhora Pepa, abusando, certamente da sua patra, andou alterando as ordens antigas e que nenhum prejuizo davam á empresa. Este procedimento causou desgostos e reclamações.

E' provavel que a Sra. Pepa, sabedora deste procedimto, corrija o seu empregado e restabeleça o habito antigo.

\*

A formosa Juanita Lopes, da companhia do Sant'Anna, menos temiosa que o regente, aconsellou-o a que mudasse os tymbales para o lado direito.

O maestro não resistiu ao pedido: vai mudal-os.

\*

O applaudido artista que foi ha dias á *Piçãõ* visitar uma sua collega esteve arriscado a de lá não sahir. Fecharam-lhe o portão do jardim e só ás tantas da manhã conseguiu safar-se.

\*

O sr. Clerigo e a sra. Perez andam atarefadissimos com a impressão de cylindros phonographicos.

\*

No café cantante «High Life», da rua do Lavradio, continua a amolar a paciencia do publico a *troupe* ultimamente chegada do Rio da Prata.

\*

Uma joven cantora do Recreio anda magoada com o «Rio Nu», que teve o máo gosto de a chamar de boneca de borracha.

Socega a graciosa tiple; d'agora em diante só a chamaremos de boneca de... biscuit.

\*

Uma apreciada cantora, admiradora das qualidades artisticas do barytono Ferrer, presentou-o com um bonito relógio e rico annel de ouro.

O joven artista ficou tão agradecido que não mais se separou da diva.

\*

Romperam-se as relações amigaveis entre a Allemanha e a Argentina. Falla-se até em um processo.

\*

A Sra. Lucas declarou a alguem que conseguiu o que queria e por isso tem agora a sua senatoria.

\*

O grupo «Quizera amar-te» delicia-se agora com a musica da *Marina*. Faz gosto vel-o todinho na *Piçãõ* a applaudida.

Que dirá o Sr. Tapias?

\*

As tres Satyras... as taes... ora até que afinal! Mas, que maldade da

Pepa! Porque não as deixou fazer a *Susette*? As tres fariam tão bem...

\*

A Sra. Concetta não lê o *Rio Nu* para se não incomodar. Que injusticia! o seu incommodo virá sem que o *Rio Nu* concorra para isso.

— — — — —

## Clab dos Estranguladores

GRUPO DOS ACCIONISTAS

Esteve supimpa o Soluço-maxixativo de grande remelexão realisado sabbado ultimo por esse grupo de massada.

Asom de excellentes peças executadas pela banda do 38º de infantaria, *soltou-se* animadamente até o romper da aurora.

Houve *manifestadella*, *fallações*, *mastigos* e... muita sorte, onde brilharam o bigodissimo *Badoré*, o desengonçado *Jacobi*, e indefectivel *Chuchú Quimado*.

A respeito de raparigas, aquillo foi mesmo um *houquet*, no centro do qual fulgurava...

Não se queimem, hein! Lá vai... a Diva.

Um *sabê-haud* nos provecos accionistas.

Cumulo da arte dentaria: Chumbar um dente de alho com massa de tomates.

## O SONHO

— Sabes, Joanninha, tive esta noite um sonho tetrico, pavoroso, horrivel!

— Sim? Conta-me o que foi que tu sonhaste.

— Sonhei que estava te lambendo...

— Oh!...

... Que estava te lambendo uma gato!

— Cruzes, Manduca!

— Espera... Não foi bem assim. Deixa ver se me recordo... Ah?

— Vibraste toda a harpa da curiosidade! Fala, fala depressa!

— Imagina que eu não creio em sonhos, mas se fosse supersticioso, morreria de pesadelo esta noite!

— Pois acredito nos sonhos... Não sei porque, mas os sonhos, ou reproduzem o que se passou na vespera, ou prophetisam acontecimentos muito proximos.

— O sonho é uma phantasia de Morpheu, que, não tendo mais que fazer, leva a pregar-nos peças de todo o tamanho! Ora, vê tu que diabo de analogia pôde ter o meu sonho com os factos occorridos nestes ultimos dias.

Sonhei que me nascera na testa uma cabeça de prégo, precisamente na altura em que os bois trazem o appendice corneo. Começou aquillo a crescer, a se desenvolver, a corporificar-se, a espiralar-se... Em summa: tomou a forma de um chifre respeitavel!

— Já estou com arrepios...

— Com arrepios fiquei eu; felizmente passou o susto, porque, ao despertar, passei a mão pela testa e encontrei-a tal qual estava na vespera.

— Pudera!

— Quasi fui ao teu quarto; mas lembrei-me de que trancas as portas por dentro e saltar a janella seria uma imprudencia...

— Sem duvida! Podias matar-me de susto!

— Pensei nisso mesmo; mas, voltando ao meu chifre do sonho: vi-te de repente sobre uma pequena gruta, cavada no centro de uma floresta negra...

Estavas encantadora! Chamei-te e tu não me ouviste, Accenci-te e tu não me viste!

Nisto o gato ruivo do visinho saltou junto a ti, metteu a cabeça na estreita abertura da gruta e começou a lamberte...

— Exquisito!

— Receioso de que o gato te arranhasse, tentei afugental-o, atirando-

lhe primeiro pedras pequeninas; depois o chapéu, e por ultimo...

— Arranquei o corno e atirei com elle ao gato!

— «Curioso! Muito curioso!»

— Ora, vê tu como poderia eu arrancar um chifre, desde que elle fosse realmente um producto corneo...

— Nunca! Nunca tu conseguirias arrancal-o...

E' por isso que eu estou inclinada a não acreditar mais em sonhos.

— Mas não acabei ainda.

— Ah! tens mais?

— Em vez de espantar-se com o corno, o diabo do gato do visinho metteu-se dentro d'elle e... atacou-o!

— Safa!

— Ah! d'ahi a pouco bristaram do solo cornos de todos os tamanhos e da minha cabeça rebentaram tantos, que fiquei coberto d'ellas...

— Basta! Basta! Estás te agouando...

— Não tenhas medo... Eu não creio em sonhos!

— Comtudo, isso me incomoda... Tu já estás quasi nos setenta e eu tenho apenas vinte e cinco. Nessa idade os homens são cumentos... E's capaz de tomar odio ao gato do visinho e mata-lo!

Não, nunca! Pois se ainda hontem tive nas mãos o gato ruivo do visinho! Apanhei-o em cima do meu chapéu...

— Ah! Então ahí tens a explicação do sonho! Aquelle chapéu foi o visinho quem't'o deu na noite do teu casamento; e como chapéu é synonymo de chifre e tu encontraste o gato sobre elle...

— E' verdade! E eu que nem reflecti nessa circumstancia! Tambem, tenho a cabeça tão cheia de coisas!

HERODES.

— — — — —

Instantaneo

O grande Estampilha espirita, Bateu que sahi o Leguizão, E' posto com tudo emlira B na cadeira se espilha.

O Dr. Sello faz ver-o Feia alta noite disperoso...

Phimto o céo, E' perda a noite. Nupen'te ha que nac se acotie D'um filo leito á procura: Sopotas tri-to a Natara, Cal am chivisco matado, Tudo dorme. O espaço é mudo.

Fessa um bond vagoroso, Tange um sim timentente, E' pela ampulha alente. Nem um grilo calaboso Ne' um genadio de dor D'um ave mysterosa — D'esse que a noite travosa Esbocha d'um vago tristor...

E' essa upulha, os quatro, Nura tal abandono Airo, Espirito todos por uma Mulher que as funcões assoma De consorteira discreta En quem se magus se metta. E' na falta de mulheres, Rave pesson correcto, Em vez de fazer colheres, Lá conta os taboas do lecto... Quebrando a monotonia Da vasta Secretaria...

DR. SELLO.

(Do Centro.)

— — — — —

## CARTAS DA ROÇA

DE SOBragy

Compade Fagunde:

Vim aqui c'o sua comade só p'ra hi na fazenda do Bar nete no tró que seu Vilino mandó p'ra nois.

Sá Ninha tá gorda que parece balea. Despois que ella veio de Paris c'o a irmã della sá Cotinha aqui no Sobragy até os intallano falla francels.

Seu Vilino entoncez tá turuna p'ra fallá na lingua do seu Vito-ugo. Nois foi chegando e elle logo disse p'ra nois: — Já sui satisfete pro mode vu revoar dan c' pey...

E sua comade que tambem ranha um tiquinho desse tapoá de francezia, pegó e arrespondeu assim:

Uhi, uhi, nois viemo visité você p'ra sabé si vu passé mió de saudé.

Sá Ninha gostó de vê nois pro que o demouho axa graça em penca na sua comade. E' ella abri a bocca e sá Ninha cahí na gargaiada!

Seu Vilino tá ficando veio e acho que á respei'te de arrumá a vida c'o a mulé non arruma não. O Zé Nico da Frahitinha tá todo o dia aqui comendo bacate que tá ehahido de maduro.

Condo seu Zé Nico tava na Rancheira, quem comia bacate era seu Vilino.

O Zagóde, moleque fino que seu Bernardo forró, tá feito devogado! Estro dia panhó uma carroça em transa'n e foi puxando ella nos cobre...

O dono ficó olando p'ra carroça como burro p'ra capim, mas o Zagóde non tá se importa'ndo-se ná.

—ua comade condo sóbe d'isso prentó se nois tinha chegado na China, proque lá é que se fais negoo assim!

Quá! O mundo tá perdido!

Seu compade

ZECA GOMEZ.

Cumulo da excentricidade: Viajar em um trem de cozinha.

— — — — —

## Amor molha o

Meu amor, quando eu te vejo Fico assim a olhar te, absorto, E vem-me um forte desejo De beber vinho do Porto.

Quando o teu vulto divino De tarde á janella assoma Vou á vinda, repentina, Tomar paraty com gomma, Fico preso de delirio Ouvindo-te a voz fagueira, Só finaliso o martyrio Entrando beu no Madeira.

Ao ver teus olhos tão bellos D'essa cor do azul mais puro, Sinto no peito uns anhelos Que apago logo em maduro.

Se desprezas um sorriso Fico de amor delirante, Perco de todo o juizo, Mas vou bebendo Alicante.

Ao apertar tua mão, Com medo que até estaque No meu peito o coração, Caio em chelo no oognac.

Não sei que sente minh'alma, Ao vêr-te as tranças tão bellas; E' febre, é febre que acalma Com um bom trago de Bucellas.

Quando caminhas subtil, Qual branca brisa que passa, Sinto tonterias ás mil Que só passam com cachaça.

Se o teu péssimo mimoso Eu descortino uma vez, Tenho um accesso nervoso... Sou todo vinho Xerez.

Se dos teus seios de jambo Vejo uma forma, uma linha... Fico molle, fico bambo, Agarro me á laranjinha...

Pensando em qualquer momento Meus labios aos teus collar, Vai-se embora o pensamento; Com tres doses de Villar.

Se desejo segurar A tua perna nevada, A mão faço recuar Tomando a tal misturada.

Mais i da; o desejo só, Que o fogo do brazeiro assanbe... Vou á viuva Clitquet Tomo um banho de champagne.

Em fim, se erguendo os vestidos Vais deixando, não me negas... Perco alli mesmo os sentidos, Quizera ter mil adegas...

BARRIGUINHA DE MACACO.

— — — — —

José, tu debes deixar o paraty; fica certo de que é o teu maior inimigo.

— Mas, sen padre, Deus disse que deviamos amar nos nossos inimigos...

— E' verdade, mas não disse que deviamos engulil-os.

POR SER MUITO APETITOSA



Sempre no espelho mirando-se. Aos poucos vai se despidendo, Um novo encanto exibindo...

As suas formas de estatua Por mÃ de mestre esculpida. HÃo de faz-la a escolhida...



Naquelle despir continuo, Arranca espartilho e calças, Mostrando que nÃo sÃo falsas...

Empregando tino e calculo, Fingindo-se meiga e terna, Escrava, quando governa...



E sem o menor escrupulo Deixa cair a camisa, Exibindo a carne lisa...

E continuando o monologo: Graças á minha belleza, Eu posso ter a certeza...



Eis aqui, no entanto, o epilogo Dessa historia. No outro dia O velho amante corria...

Depois achando mais commodo Prender aquelle que volta Do que andar no mundo solta...

Quirino

ASSASSINATO...

Um morto-vivo

MÃO ENCONTRO

A's duas horas da madrugada o cidadão Pacifico Innocencio da Purificação, morador á rua do Mattoso...

Os tres entraram, Pacifico estava pallido como um defunto. Aproximaram-se de uma mesa devoluta e a um aceno do mais carrancudo dos meliantes...

Theatro d'O Rio-Nú

O CONDUCTOR

Cançoneta, musica d'O Gary Letra de J. WILLMANN; OFFERECIDA AO DISTINTO AMADOR SR. ALBERTO ALMEIDA...

Se um andaime na esquerda se levanta, E um sujeito vai no bond e não repara, Grito logo co'uma voz mole cãndida...

RIO Á NOITE

Dentre os inumeros cafés-cantantes que infestam esta cidade, salienta-se o do Parque Nacional, á rua do Lavradio...

temente mordido, não tem coragem de recusar a entrada a qualquer freguez que lhe deve dinheiro. Naquelle theatro quasi tudo é fiado...

INDISCREÇÕES

HISTORIA DE UM PINTO SEM MORALIDADE COM UMA MORALIDADE NO FIM MORALIDADE Lembras-te que és... pã, e em pã te tornarás...

funcções digestivas do pobre tuberculoso, só encontrou do pinto a sua alma MORALIDADE Lembras-te que és... pã, e em pã te tornarás...



O Luciano

Quatro semanas depois de morto Fez o coverto, ficar absorto. Da fria tumba quando se ergueu...

# MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até á vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte.

*Depois de muito rogada,  
A Rita disse que sim*

Recebemos as seguintes glosas:

Pedi-lhe um beijo, córada  
Vi a moça nesse instante;  
Mas cedeu, fiel amante,  
*Depois de muito rogada,*  
A alma eu tive saturada  
De um goso terno, sem fim.  
Outros desejos assim  
Tive do amor no transporte:  
A tudo mais, rija e forte,  
*A Rita disse que sim...*

CAMIBINHA.

Que outro goso nos invada  
É natural, quando accede  
A menina a quem se pede  
*Depois de muito rogada...*  
Pois qual o edificio nada,  
Nada mais compraz assim:  
— Perfumada a hoolim,  
A Rita; a Rita adorada,  
Depois de muito rogada,  
*A Rita disse que sim...*

DR. SELLO.

Por um triz que dava em nada  
A minha boda co'a bella,  
Mas, afinal, a donzella,  
*Depois de muito rogada,*  
Deu-me a palavra almejada,  
Quiz ser minha esposa, enfim!  
Prazer nunca eu tive assim;  
Que ventura, que alegria,  
Quando lá na pretoria  
*A Rita disse que sim!*

BARRIGUINHA DE MACACO.

Sabendo de um camarada,  
Turuna em formentaria,  
Que a Rita só concedia  
*Depois de muito rogada,*  
Colloquei-me na aprumada,  
Relembrando um bom latim,  
Capaz de render um chlm,  
— Mas para que?—mal fallei  
E uns cobresitos mostrei,  
*A Rita disse que sim...*

DR. ONOPRE.

Desejei valsar com a Rita,  
Nos Diarios, este mez,  
Só a vontade me fez  
*Depois de muito rogada,*  
Parecia estar zangada,  
Quando a vi tristonha assim,  
Mas... olhou e riu p'ra mim...  
Perdi deveras o medo  
E perguntando um segredo...  
*A Rita disse que sim!*

ADOLPHO DIAS.

Naquelle noite estrellada...  
Amena, doce, bendita...  
Meu amor ouviu a Rita,  
*Depois de muito rogada!*  
.....  
Naquelle noite estrellada...  
Entre os rosas do jardim,  
Após idyllios sem fim,  
A Rita d'olhos brejeiros,  
Entre mecnios facelros,  
*A Rita disse que sim!*

LAGARTIXA.

Fazendo muita insistencia,  
Quasi chorando, eu pedia  
New assim ella cedia;  
*Depois de muito rogada*  
Já d'amor toda abrasada  
Custou, mas quasi no fim  
Accedeu ao tal... chinfim!  
Pedi-me um beijo e eu de-lo  
E logo com grande ancelo  
*A Rita disse que sim...*

LUTUMACA.

Tendo sido convidada  
D. Rita p'ra cantar  
Só deixou de se escusar  
*Depois de muito rogada.*  
A cantar uma ballada  
Fui com ella p'ro jardim,  
E quando chegava ao fim  
Desse duetto amoroso,  
Pedindo lhe um outro goso,  
*A Rita disse que sim.*

ALFENIM.

Para o proximo numero offerece-  
mos o seguinte motte:

*Ouça, menina, um segredo  
Que tenho p'ra lhe dizer.*

Glosas até terça-feira.

## DIALOGOS

— O senhor é da casa?  
— Sim, senhor; que deseja?  
— Assumpto muito serio; venho reclamar contra uma noticia que sabiu no seu jornal. E' um caso de honra...  
— Oh! senhor! Estou ás suas ordens. Queira dizer.  
— E' isto, veja.  
— No *Obituario*?  
— Sim, senhor. « Lucia, tres mezes... n. Isto é uma infamia!

— Póde ser que tenha razão; mas eu não atino com a cousa. A criança não morreu?

— Infelizmente morreu. Coitadinha! Era a minha unica neta...  
— Dou-lhe os meus pezames.  
— Obrigado! Ah! não imagina que criança!

— Perfeitamente, eu comprehendo a sua dor. Mas em que consiste a reclamação?  
— Ah! é negocio grave. Trata-se de honra, e não se deve brincar com honra alheia. Vê o senhor? « Lucia, tres mezes... » Tres annos é o que devia ser...

— Mas isso não influe...  
— Não influe? Não influe para o senhor. Para mim, para minha pobre filha, para toda a minha familia influe, e muito.  
— Não duvido e estou prompto a fazer as rectificações que o senhor quizer. Mas não acho que possa haver erro grave.

— Não acha? Pois ha, sim, senhor, e já lhe disse que é questão de honra. Nada, que eu não quero estar exposto ás linguinhas de prata da vizinhança.  
— Mas, pelo amor de Deus, explique-se claramente. Onde é que está o erro?

— Onde? onde? Aqui— « tres mezes ». Tres mezes não: tres annos. Minha filha é viuva ha dous annos... como pode ter uma filha de tres mezes?

FLAVIO.

O Juvencio era um pharmacautico todo mettido a sabichão e por isso não perdía uma vasca para encaixar um proverbio ou qualquer phrase em latim.  
D. Engracia, tendo lhe adoecido um netinho, corre á casa do Juvencio e pede lhe uma receita.  
Mais que depressa elle prepara lá uma droga dizendo dever ser applicada em dois clystères.  
No dia immediato, eis outra vez D. Engracia na pharmacia dizendo não ter o remedio produzido effeito.  
O Juvencio não se incommodou; correu ao laboratorio e reformou a receita em dose maior e trazendo-a a D. Engracia, disse-lhe:  
— Assim que a senhora chegar a casa dê-lhe um clyster; meia hora depois outro; meia hora depois outro e assim successivamente, até se accentuarem as melhoras.  
— E isso não fará mal! indagou a velha.  
— Não, senhora: *quod abundat non nocet*.  
— Ah! o Sr. agora disse tudo... quando ella não é nossa...

# CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras, sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

Tendo uma sogra damnada  
Que por um triz, por um nada  
Estoura, grita, esbraveja,  
O genro que é que deseja!

Recebemos as seguintes respostas:

Se o genro não é de neve,  
E a sogra é furia que o rala,  
Dejar o genro deve  
Que o demo venha busc-a.  
Pois que o demo a sogra leve!  
E, conservando esta rima,  
Que a terra lhe seja leve  
Com o Pão de Assucar por cima!

DR. SELLO.

Se elle o socego não logra  
Tendo a paciencia já farta  
Das exigencias da sogra,  
Deseja um raio que a parta.

BARRIGUINHA DE MACACO.

Sendo uma sogra damnada,  
Furibunda, de massada,  
Que gosta de dar pancada,  
Encontrando genro máo,  
Desej: tem o sujeito.  
Por ser assim imperfeito,  
A's brigas estando affeito,  
De coçal-a a duro páo.

CAMIBINHA.

Tendo um genro uma sogra damnada  
O que mais elle ancia e deseja  
E' que um dia tal fera elle veja  
Pelas rodas d'um trem esmagada.

LUTUMACA.

Deseja vel-a na cova  
A sogra que tanto estima!  
E que a terra lhe seja leve  
Com o Corcovado por cima.

ALLITROP.

Todos sabem o que é que elle deseja:  
Que para o inferno conduzida seja  
A santa sogra que lhe encanta a vida,  
A sua sogra, amada e bem querida.

PRIOR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte pergunta:

Se uma pequena dengosa  
Carto prazer nos concede  
Dando sua bocca mimosa  
Para beijar, que succede?

Respostas até terça-feira.

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançõetas e monologos a 200 réis cada um; pelo correio 500 réis.

Em que se parecem um medico e uma batata?  
— Em que ambos tem seus fructos de bato da terra.

Gravuras. Venda-se pela 4.ª parte do custo, as offeças, publicados no *O Rio Nu'*, prestam-se para livros de anedotas, contos, illustrações, almanachs, jornais do interior, etc.

Estamos na villa ne Piabavçoa, Sessão plena na camara municipal. O presidente pede a palavra.

— Senhores vereadores! Tou duente e perciso de licença para tratá da minha saúde. A cambra que cideda com justiça.

Posto a votos o pedido, é concedida a licença.

— Entonce, seus variadó, sou eu qui sou vice-residentia, que tenho que tomá as redeas do governo?

— E' sim simhõ.  
— Bom, pois entonce assuspenda a sessão; eu mando praque posso sou presidente uterino!

A sessão foi suspensa e o presidente preso.

## Trovas

Daniel José da Touca  
Cal na ascieira do morrer;  
A mulher, como uma louca,  
Chora mesmo p'ra Deus ver.

Sai o cadaver na rede  
E por entre ortigas passa.  
Nisto o homem salta (crêde l...)  
Vivo e fero... Que chalaça l...

Faz-se uma festa do Demo  
Um samba de legua e meia...  
(E... consta que Chrysantemo  
Foi convidado p'ra ceia...)

Mezes depois, novamente,  
O mesmo sujeito morre,  
Sai a rede, a esposa corre  
E, chorando, diz a gente:

« Si são pessoas amigas,  
Vou um favor supplicar:  
Não passem mais nas ortigas  
Que este senhor meu esposo  
Pode, por ser caprichoso,  
De novo resuscitar.»

## Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria Nacional nos dias 13 a 14 do mez de Outubro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes:

DIA 13				
1895	1896	1897	1898	1899
Domingo	10	61	44	80
DIA 14				
1895	1896	1897	1898	1899
48	34	09	55	40
DIA 15				
1895	1896	1897	1898	1899
65	93	65	89	Domingo
DIA 16				
1895	1896	1897	1898	1899
56	31	70	Domingo	45

## CAVAÇÃO...

5 405



48 648



38 438



71 871



94 394



CHICO FIGUEIRA.

# NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE OUTUBRO  
Premiaremos os dois primeiros.

21

ENIGMA PITTCRESCO



ESTRANGULADOR.

22

CHARADA BACHAREL

Povoação, planta mimosa,  
Tambem ilha li go avante,  
Depois gomma resinosa  
E um ousado navegante.

BRIAREU.

23

CHARADA NOVÍSSIMA

(Ao mestre Eucasolivi)

No archipelago de Veneza está o  
rel. 2-1.

LINCOLN.

24

CHARADA ISMANINA.

Raios:

Com este instrumento uma fructa  
Vi o homem da arvore tirar,  
Por um peso e certo animal,  
Foi elle ao mercado o trocar.

Circumferencias:

Em tal troca não foi feliz,  
Terrivel esposa levou;  
O animal que faminto estava  
Quasi toda herva devorou.

POLICEMAN.

25

CHARADA JEROVA'

(Ao Briareu)

5 - A esta cidade volta o juiz com  
pena da villa!

OTHELO.

26

CHARADA MEPHISTOPHELICA

3 - Metto da veia latina  
A tchca accessa,  
Feito de fazenda antiga,  
Que é fianceza.

MADRILENO.

27

PERGUNTA ENIGMATICA

Procura com precaução  
Com geito, com habilidade,  
Depois diga-me qual o jogo  
Que tambem é cidade.

CRYSTALLINO.

Decifrações do n. 234.

N.º 1 - *Bode é animal? - Gamo, n. 2*  
*Car agnata inda, n. 3 Afro Orja, n. 4*  
*Ma va-Robacula - Cometa - Latamente-Tojo,*  
*n. 5 Aimegama, n. 6 Sora-Flavo, n. 7*

O R  
L I  
A A L

n. 8 - Eger. (não decifrada)

Decifradorez:

Estrangulador, dos ns. 1, 2, 4, 5, 6,  
e 7; Policeman e Crystallino dos ns. 1,  
2, 3, 5 e 7; Tatusinho, Nho-Zeca,  
Dequalquerião, Chuchanododo e  
Manebocó dos ns. 1, 2 e 7; Artla,  
Barrigulinha de Macaco e Titan, dos  
ns. 1 e 2; Madrieno, Sipo-Timbo e  
Bolina, do n. 2.

CORRESPONDENCIA

*Estrangulador* - O c. llega veiu mesmo  
es estrangulando tudo! .. Acceltamos  
com satisfação o valioso concurso do  
novo luctador.

*Briareu* - Então?... Ainda o espe-  
ramos.

*Thebas* - E' favor comparecer nesta  
redacção.

*Crystallino* - Acceltamos jubilosa-  
mente o concurso de tão valioso col-  
lega.

Clevis.

# GONORRHEAS

Antigos ou recentes,  
curam-se  
rapidamente sem  
injecção  
somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estre-  
tamentos  
e as operações  
consecutivas

A' venda em todas as dro-  
garias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

# MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UTM

pelo correio só se envia 10 por 27000

**Monologos e Cançonetes**—A missa Campal—A rir, a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Familia—A Largaritixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Lupa—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Carrão no Mar—Catrapuz—Casar, Não!—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirito—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassé—Fata- lista—Guarda Sól—Greló—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão frusco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchestra—O Petiz—O cháos—O Terrivel—O salt-irão—O Tabareu—O Pendurcalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberão—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por debaixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Ratamplam Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monolôgos que temos registrados alphabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quizerem comprar.

**Modinhas populares**—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acu- gelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Caterê—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gesto de ti por que gosto—Guarany—Guioamar—Houve um tempo—Helena—Isabella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Mariha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorrias—Olhos azues—Beber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sertão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Val- Vaidosa—Voluluvê—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que ten.os registrado alphabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

# Primorosos

## Romances

A  
1\$000

Acabam de sair á luz os  
novos e sensacionaes ro-  
mances, confeccionados  
com ricas capas illu tradas  
com desenhos de primeira  
ordem.

Menina bonita do arrabalde 2 vols.....	2\$000
Maculada, 2 vols.....	2\$000
O homem dos tres calções, 2 vols.....	2\$000
O Bigode, 2 vols.....	2\$000
A Menina Lisa, 1 vol....	1\$000
O Coreunda amoroso, 1 vo	1\$000
Memorias de um sargento, 1 vol.....	1\$000
Amores só de um lado, 1 vol.....	1\$000
Regina, 1 vol.....	1\$000
Martyrio e cynismo, 1 vol..	1\$000
O incorrigivel, 1 vol....	1\$000
As mulheres, o jogo e vi- nho, 1 vol.....	1\$000
A culpa dos paes, 1 vol...	1\$000
Setebagos de uva, 1 vol...	1\$000
O burro do Sr. Martinho, 1 vol.....	1\$000
Por montes e valles, 1 vol.	1\$000
Namorado sem ventura, 1. vol.....	1\$000
Ermilão de Muquem, 1 vol.	1\$000
Um homem attribulado, 1 vol	1\$000
Rimas de outr'ora, 1 vol..	1\$000

A Viagem de um Sapateiro  
DE

**Bock**

escandaloso romance  
o maior successo publicado  
no rodapé d'O RIO NU'

73

Rua da Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem  
trazer mais 500 réis para o porte  
de cada um livro e toda a clareza  
no endereço.

# EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido  
O Xarope Alcatrão e Jatahy  
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, e queluche; escarros  
desangue, etc., etc.



Depositaris Górnas: J. M. Pacheco & C.-Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115 - VIDRO 2\$000

Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

### EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Baiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, poudadas e vomitas, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padro de vixinahaça.

### Geral Acelluão

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marciana n. 15 curou-se de queluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, lo pharmaceutico Honorio do Prado.

### EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. Anna Aurora, residente á rua dos Arcoz n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achase contentissima.

### Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, atenta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. — LUCIANO DOS PASSOS. Rua do Riachuelo n. 201.

**G** VIRTUOSAS  
**O** DE  
ERNESTO SOUZA  
**T** CURAM  
HEMORRHOIDAS  
**T** —  
VIDRO 5\$000  
Em todas as  
pharmacias e  
drogarias.  
**A** DEPOSITO GERAL  
DROGARIA  
PACHECO  
**S** RUA  
DOS  
ANDRADAS  
59

**R** CREOSOT DO  
DE  
ERNESTO DE SOUZA  
**H** Bronchites,  
Asthma,  
Rouquidão  
Tosses,  
Tuberculose  
pulmonar  
**U** Medicamento sem rival,  
que por seus effectos tem  
o cognome de  
A VIDA EM VIDROS  
PREÇO 5\$000  
**M** Drogaria Pa-  
checo, rua dos  
Andradas 59.

## Monologos e Cançonetas

Mais populares  
e que mais successo tem causado  
em todos os theatros

200 réis  
cada um no escriptorio  
d'O RIO NU'

## COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidr ns. 29 e 29 A- Caixa do correio n. 41-Roderojo Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:—  
EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL

Sabbado—13 de Outubro, ás 3 horas  
62—62

# 50:000\$000

Em bilhetes inteiros a 77500 e em decimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias górnas de Luiz Velleso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., becco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 946. Essas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes górnas só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## LU GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A  
DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO 3\$000 **GO** Remedio sem gordura  
cura effiz das molestias  
de pelle, feridas, empigens  
de pelle, feridas, empigens

DEPOSITARIOS  
NO BRAZIL  
ARAUJO FREITAS & C.  
114, Rua dos Ourives, 114  
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA  
MILÃO  
Vende-se em todas as pharmacias  
e drogarias

**LI** frieiras, suor dos  
pés, assaduras,  
manchas, tinha,  
sarnas e bro-  
toejas.

**NA**

## Bazar Colosso DA FAMILIA PERNAMBUCANA

Rua Haddock Lobo, 4

### Atenção

Capas forradas grandes e masculinas enfeitadas com borlas custam 700.000 vendem-se LIQUIDAR escolher 308 até 308; blusas, casacos, matinees senhoras moças 38500 até 48500; rugê; gus; crepe enfeitar vestidos 18500 até 25700; casaca orangoz largas, bordadas salpicos 5000; teouzas unhas casturas, teouzas poqueiras para trabalhos finos, pedras lousas para crianças collegio livros, papel, tinta, para cartas.

### Bom calçado

Botina bezerro sola forte homem 78; chinello liga 22 até 27 crianças 18000; borze-guis melhores pelica pretas senhoras 38 são garantidas sola; chinello a liga rapozas senhoras 38; sapatinhos crianças 38; chinelloz cara gato melior qualidade que pôde haver para homem e senhoras 38500; sapatinhos brancos com salto 18 até 24 58; sapatinhos la crianças 8800; sapatos andraz senhoras moças 48000; botinas amarellas, homens 58500; botinas buzerro preto ponto primeira

grande saldo fresco custavam 188500 vende agora 118500 quem vier de longe ao bazar lucra todas as despesas.

### Aviso

Ferros de engomar limpo varecem para grelha 80, para tamanho escolher 38000; calcetes cortino sechores 38; palio seda todas cores; ranhas todas cores, valencianas preços sempre differença de 10000 a 10000 mais duzia; pratos de fundos granito 38500; d'aziz 18000 meia duzia; setelinas escocer 8850; metim trançado escolher 3540; escossia barra 4500; cordão barra ania 148; copos sem pé 38 meia d'aziz; recebemos um grande sortimento de louças brancas pintadas com flores granito tiles chiqueiras pires e coquinhos café aparelhos granito pintados tudo forte mimo e na barateza e vender para na barateza comprar no Bazar Colosso da familia Pernambucana rua Haddock Lobo n. 4, em frente igreja Largo Estacio de Sá junto ao sponge e proximimos que parede mala n. 8 tem uma loja que perlece a outros não só garantimos estes preços no bazar.

## Grande Collecção DE MODINHAS

a 200 Réis  
Cada uma no escriptorio  
do  
RIO NU'

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104

(antigo Polytheama)

GRANDES

## QUINIELAS

Todês os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

104, Rua do Lavradio, 104